



## O PERFIL DO INGRESSANTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA UNIVERSIDADE A DISTÂNCIA-EAD, NA CIDADE DE CAMPO NOVO DO PARECIS-MT<sup>1</sup>

Robson da Silva Azevedo<sup>2</sup>  
Simoni Anese<sup>3</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o perfil dos ingressantes do curso de licenciatura em Educação Física à distância da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), polo Campo Novo do Parecis-MT. Para conhecer o perfil dos discentes do curso, foi aplicado um questionário de múltipla escolha preenchido pelos discentes, com informações do perfil dos acadêmicos em relação a aspectos pessoais e socioeconômicos, motivos de escolha do curso, desafios para realização do curso na modalidade à distância e perspectivas após a conclusão do mesmo. Participaram da pesquisa 19 alunos, matriculados no terceiro semestre, com idade entre 20 a 37 anos, sendo 53% do sexo masculino e 47% do sexo feminino e, em sua maioria, já atuantes no mercado de trabalho, com carteira assinada. A maioria dos discentes teve como motivo de escolha do curso o gosto e prazer por práticas esportivas. Após a conclusão do curso, a maior parte dos alunos pretende trabalhar em escolas, tendo, portanto, o interesse de seguir na carreira de licenciatura. A maioria manifestou interesse em cursar novamente um curso de graduação na modalidade a distância, embora tenha avaliado que o curso de educação física, nesta modalidade de ensino, não cumpra com seus objetivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Perfil Discente. Ensino a Distância. Educação Física. Desafios.

### ABSTRACT

This study aimed to analyze the profile of the degree course students in physical education in the North Paraná University (UNOPAR), nucleus Campo Novo do Parecis-MT, in the distance learning modality. To know the profile of the students of the course, it applied a multiple choice questionnaire for students, with information from the academic profile in relation to personal and socio-economic aspects, choice of course reasons, challenges to deliver the course in distance mode and perspectives after the completion of the same. The participants were 19 students, enrolled in the third period, aged 20-37 years, 53% male and 47% female, and most of them already active in the labor market, with a formal contract. Most students choose the course for liking and pleasure for sports practices. After completion of the course, most students want to work in schools. Most expressed interest in applying to again an undergraduate degree in the distance, although it evaluated the course of physical education, in this type of education, not meeting your goals.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção de Título de Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior.

<sup>2</sup> Licenciado em educação física pela Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Diamantino (UNED) e professor de educação física na secretária de educação do Estado de Mato Grosso.

<sup>3</sup> Doutora em ciências pela Universidade Federal de São Carlos e professora de biologia no Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Campo Novo do Parecis.

---

**KEY WORDS:** Student Profile. Distance learning. Physical education. Challenges.

## INTRODUÇÃO

No atual cenário que se encontra a sociedade, marcado por grandes transformações, sobretudo tecnológicas, num processo de globalização não só político-econômico como também cultural, o campo educacional vem sendo desafiado a abrir espaços e apropriar-se de novas possibilidades de socialização e construção de conhecimento. Neste contexto, como alternativa de viabilização e expansão do acesso ao ensino superior e possibilidade de inovação das metodologias e modalidades de ensino, apresenta-se a Educação a Distância (EaD) (RIBEIRO, 2010). Sua regulamentação é garantida através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 em seu artigo 80, o qual prevê a utilização dessa ferramenta em todos os níveis e modalidades de ensino e educação continuada, conferindo ao sistema de ensino a responsabilidade na elaboração de normas para produção, controle, avaliação dos programas e autorização para implementação de cursos de EaD.

Segundo Vidal (2002), a EaD é vista como uma alternativa de modalidade de ensino com capacidade de resposta a diversos tipos de necessidades, contribuindo nos seguintes aspectos: aumenta a oferta de programas adequados às atuais necessidades, economia de tempo em deslocamentos, utilização útil das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que permitem trabalhar com rapidez e grande quantidade de informações. Para Magalhães, Ribeiro e Schenkel (2010), ao mesmo tempo em que a Educação a Distância aponta suas vantagens ela apresenta também suas limitações. Visto que essa modalidade de ensino não proporciona proximidade entre aluno/professor e exige que estes sujeitos tenham pré-conhecimento em informática. Além disso, impõe ao aluno gastos com internet e, muitas vezes, o curso peca ao exagerar no conteúdo teórico, de forma que ainda lida com preconceito e pouca credibilidade perante os conservadores.

Segundo Carvalho (2007) a flexibilidade tempo/espaço é o principal atrativo para os indivíduos que optam pela EaD, pois estes estudantes procuram uma solução imediata para conciliar seu trabalho e os demais afazeres com o estudo. Belloni (2001) ressalta a autodisciplina do aluno como crucial para seu desenvolvimento: a Extensivo: R. Eletr. de Extensão, ISSN 2319-0345 Tangará da Serra - MT, v. 03, n. 1, p. 46-65, 2015.

flexibilidade da EaD pode ser prejudicial para aqueles menos comprometidos. Neste contexto, para identificar os fatores que precisam ser melhorados se faz necessário ampliar o conhecimento sobre este assunto.

Os cursos de graduação em EaD têm como público majoritário alunos adultos que buscam maior flexibilidade de horários “colocando a distância como uma força positiva para ajudar aprendizes adultos que terão a possibilidade de ter um maior controle e direcionamento de seu aprendizado” (SOBOLL, 2010). Além disso, os alunos que residem fora de grandes centros urbanos tem a chance de serem formados em uma instituição com corpo docente qualificado. Estudos anteriores mostram que o perfil de alunos de graduação em EaD é primordialmente composto por mulheres e a idade média desses alunos é maior que no ensino presencial. Além disso, a maioria dos alunos recebe de 1 a 3 salários mínimos, o que pode influenciar na evasão, pois, como segundo motivo mais frequente (48%), a situação financeira é um pretexto para a evasão. Porém, a causa mais citada por alunos de graduação evadidos é a falta de tempo (61%) e a maioria desiste do curso no início (91%), o que mostra o quão é importante conhecer o perfil dos alunos no início do curso para auxiliar na condução das disciplinas dentro da realidade vivida pelos alunos e criação de ferramentas para diminuir o abandono do curso (ABRAED, 2008; INEP, 2012).

Estima-se que a demanda por professores de Educação Física no Brasil seja de 60.295 mil docentes para atender todos os estudantes matriculados no ensino básico da rede pública brasileira, porém, estão atuando apenas 32.46 com licenciatura específica. O déficit seria, portanto, de 28.249 professores de Educação Física para atuar na rede pública, para além daqueles que atuariam na rede privada (INEP/MEC, 2005).

As Resoluções CNE/CP nº1/2002, 2/2002, 2/2004, 1/2005 CNE/CS nº7/2004 e 4/2009, alteraram os modelos de formação superior em Educação Física e instituíram novas diretrizes e campos de atuação bem delimitados, a Licenciatura vertente com foco na educação básica, e o Bacharelado com uma formação voltada para todas as demais áreas de atuação com exceção do sistema formal de ensino (BENDRATH, 2010). No entanto, para além das discussões dos campos de atuação de cada diplomado, surge uma nova modalidade de formação, com uma perspectiva diferenciada em relação ao tempo/espaço tradicionalmente encontrado até então na Extensivo: R. Eletr. de Extensão, ISSN 2319-0345 Tangará da Serra - MT, v. 03, n. 1, p. 46-65, 2015.

formação superior na área, trata-se da formação em Educação Física na modalidade à distância.

Segundo o censo da educação superior do ano de 2013, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (INEP/MEC), a modalidade de educação a distância está em constante ascendência, correspondendo a uma participação superior a 15% do total de matriculados no ensino superior do país. Isso não é diferente na área de Educação Física. O número de matrículas no curso na modalidade EAD no Brasil, segundo o censo 2013, é de 1.448 matrículas na rede Federal, 570 Estadual, 137 Municipal, 3.495 na rede Privada, com um total de 5.650 matriculados. Atualmente 17 instituições públicas e privadas oferecem o curso de Licenciatura em educação física a distância autorizadas pelo MEC.

Segundo Pimentel, Lazzarotti e Silva (2011), a formação docente por meio do curso de Licenciatura em Educação Física a distância apresenta desafios e particularidades bem diferentes dos cursos convencionais, o que tem proporcionado muitas dúvidas acerca da qualidade da formação através dessa modalidade de ensino. Tradicionalmente, a Educação Física se apresenta como área do conhecimento prático, predominando a experimentação corporal dos conhecimentos que foram desenvolvidos ao longo da história. De acordo com Gemente e Matthiesen (2012), embora exista uma organização do ambiente pedagógico virtual e uma efetiva comunicação entre professores e alunos, a possibilidade e qualidade da Educação à Distância, quando se trata de cursos que possuem disciplinas predominantemente práticas, ainda são muito questionáveis, como é o caso do curso de Educação Física.

Para Laguardia, Casanova e Machado (2010), o estudo e análise das atitudes e percepções dos alunos matriculados em um curso EaD, acerca das experiências de aprendizagem em ambiente virtuais, possibilita compreender os fatores associados à apropriação e uso dos conhecimentos e habilidades desenvolvidos nesses contextos, bem como os elementos que promovem e limitam o uso desta modalidade de ensino.

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi analisar o perfil dos alunos do curso de graduação em Educação Física a distância, em uma Universidade privada com polo de EaD no município de Campo Novo do Parecis, no estado de Mato Grosso. Para tanto foram realizados (1) a investigação do perfil dos acadêmicos em relação a aspectos pessoais e profissionais (gênero, etário, profissional e aspectos sócio

Extensivo: R. Eletr. de Extensão, ISSN 2319-0345 Tangará da Serra - MT, v. 03, n. 1, p. 46-65, 2015.

demográfico) (2) o diagnóstico do porquê da escolha do curso e (3) os desafios encontrados pelos discentes no decorrer do curso e perspectivas após a conclusão do mesmo. Os dados obtidos possibilitarão subsídios importantes para a produção de análises sobre a realidade universitária de cursos à distância, particularmente para o Estado de Mato Grosso.

## 1 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza do tipo básica. Este tipo de pesquisa tem como objetivo criar novos conhecimentos úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista (PRODANOV; FREITAS, 2013). Quanto à abordagem do problema, caracteriza-se como uma pesquisa do tipo qualitativa. Em relação aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratório do tipo levantamento. Segundo os objetivos, o levantamento (survey) é um tipo de pesquisa que envolve a interrogação direta das pessoas, cujo comportamento deseja-se descobrir (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para o início de pesquisa, foi apresentado o projeto para os coordenadores do polo universitário e do curso com o propósito do estudo e, em seguida, um termo de autorização para a coleta de dados, que foi devidamente assinado e autorizado. A coleta que gerou a base de dados se deu por meio de questionários preenchidos pelos alunos ingressos no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Polo Campo Novo do Parecis, MT. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2015, com alunos presentes nos encontros semanais e presenciais da Universidade.

Aplicou-se um questionário de múltipla escolha, não identificado, contendo 10 perguntas para um público total de 19 discentes, matriculados no 3º semestre do curso. Durante a realização, o pesquisador esteve presente para esclarecer possíveis dúvidas nos questionamentos, sem direcionar ou influenciar qualquer resposta. Os sujeitos se mantiveram de forma anônima e a coleta foi realizada dentro de sala de aula. O questionário subdividiu-se nos seguintes eixos: perfil dos acadêmicos em relação a aspectos pessoais e socioeconômicos; motivos de escolha do curso; desafios para realização do curso na modalidade a distância e perspectivas após a conclusão do mesmo. Para análise dos dados, utilizou-se o programa Microsoft® Office **Excel** 2007 enquanto ferramenta para agrupar os dados e gerar gráficos.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

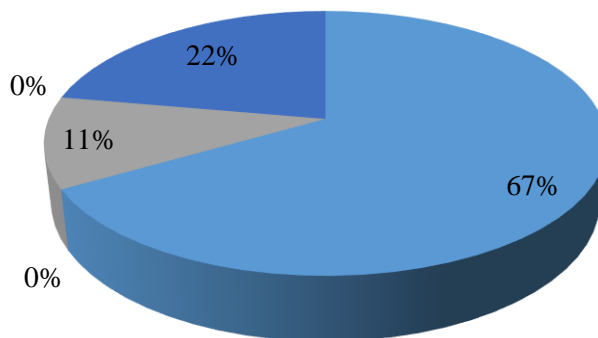
### 2.1 Análise do perfil dos alunos

Com base nos resultados obtidos a partir da aplicação do questionário de dados demográficos, foi possível observar que do total de alunos que participaram do estudo, 53% são do sexo masculino e 47% são do sexo feminino. Embora estes percentuais não estejam discrepantes entre os gêneros, eles não corroboram com o Censo da Educação Superior de 2013 (INEP, 2013), onde a participação feminina foi majoritária nesse nível educacional, sendo o total dos ingressantes, no último censo de 54,7% discentes do sexo feminino e 45,3% do sexo masculino.

Foi analisado também o estado civil dos discentes, sendo a maior parte dos participantes solteiros (53%). Ainda, foi verificado que 47% dos discentes já tem filhos e 53% ainda não. Por meio destes aspectos podemos observar à proporcionalidade que existe nesses dados, onde todos estão equilibrados, não havendo uma discrepância na pesquisa. A faixa etária dos alunos foi de 20 a 37 anos, em média 27,35. De acordo com Palloff e Pratt (2004), o aluno on-line típico geralmente tem mais de 25 anos, procura desenvolver-se profissionalmente e busca novas fontes de conhecimento.

Com relação ao mercado de trabalho, 67% dos alunos apresentam emprego fixo com carteira assinada, 22% se encontram desempregados, 11% trabalham como autônomos. Não foi constatado nenhum estagiário na coleta de dados (Figura 1). É visível que a maioria dos alunos trabalha ao mesmo tempo em que frequentam o curso de educação física à distância, isso ocorre com a maior parte dos estudantes do Brasil. Schnitman (2010) coloca que o aluno da EaD tem como principais características, em sua maioria, ser um adulto que vê na educação a distância uma alternativa para prosseguir nos seus estudos, ao mesmo tempo que concilia atividades profissionais.

- Emprego fixo, com carteira assinada. ■ Emprego temporário
- Autônomo ■ Estagiário
- Desempregado



**Figura 1** – Qual a atuação no mercado de trabalho.

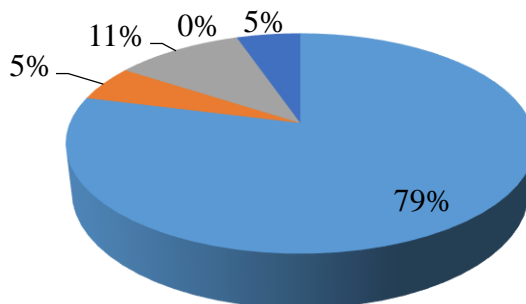
## 2.2 Motivo de escolha do curso

De acordo com o apresentado na figura 2, a maioria dos alunos (79%) respondeu que o motivo da escolha do curso de educação a distância em educação física foi pelo prazer e o gosto pelas práticas esportivas. 11% teve como opção de escolha a facilidade em cursar um curso de educação a distância, 5% considera que a área é importante para o crescimento profissional e 5% escolheram a opção outros. O salário não foi motivo de escolha do curso para nenhum dos alunos questionados. Esses dados revelam que os discentes de educação física escolheram o curso por prazer das práticas esportivas e movimentos corporais evidenciando que, futuramente, se tornarão uma classe de profissionais comprometidos e apaixonados pelo que fazem.

A educação a distância, antes vista como uma modalidade secundária ou especial para situações específicas, destaca-se hoje como um caminho estratégico para realizar mudanças profundas na educação como um todo. É uma opção cada vez mais importante para aprender ao longo da vida, para a formação continuada, para a aceleração profissional, para conciliar estudo e trabalho (MORAN, 2002).

Com a preocupação cada vez maior da população com seu bem estar e qualidade de vida, o mercado de trabalho para os profissionais da área de Educação Física encontra-se em expansão. Os locais onde mais se empregam profissionais da área são academias de ginástica e escolas por ser uma disciplina obrigatória. Já outros locais que cada vez mais oferecem oportunidades de trabalho para esses profissionais, são empresas privadas preocupadas com o bem estar dos seus colaboradores, em que contratam esses profissionais para trabalhar com a ginástica laboral, condomínios, hotéis e resorts para promover atividades de recreação. De acordo com Capeletti (2014), a competitividade do mercado exige, cada vez mais, profissionais qualificados. Sendo assim, a procura pelo ensino superior vem crescendo e em muitos casos pela distância entre as universidades e as residências dos alunos, ou pela indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, a procura pelo ensino a distância se tornou frequente. Não é diferente na procura de se qualificar na área de Educação Física, onde muitas pessoas procuram a EAD pela facilidade e pelas dificuldades de ingressar em um ensino superior. Ainda, Capeletti (2014) comenta que a EAD tem como vantagem permitir ao aluno compatibilizar seu curso com suas possibilidades de tempo, realizá-lo no ritmo desejado e em qualquer local disponível.

- Gosto/prazer pelas práticas esportivas.
- Área importante para o crescimento profissional.
- Facilidade em cursar um ensino superior a distância.
- Salários.
- Outros .





**Figura 2.** Qual o motivo de escolha da graduação em Educação Física a distância?

### **2.3 Desafios e perspectivas na realização de um curso a distância**

A figura 3 apresenta o que os alunos da graduação em educação física pretendem fazer após a conclusão do curso. A maior parte dos discentes (47%) pretende trabalhar em escolas, tendo, portanto, o interesse de seguir na carreira de licenciatura. Já 26% pretendem fazer uma pós-graduação, e continuar se capacitando na formação continuada e aperfeiçoamento profissional. Alguns alunos querem ir além, 16% gostariam de fazer um mestrado ou doutorado após a conclusão do curso. Outros querem seguir na área de academia, em que 11% opinaram em trabalhar em academias.

Cabe destacar aqui que os discentes da UNOPAR, Universidade envolvida no presente estudo, irão obter o grau de Licenciado em Educação Física, por meio do sistema de Ensino Presencial Conectado com EAD, e poderão atuar nas escolas e instituições de ensino em todas as instâncias que compõe a área escolar (UNOPAR, 2014). As Resoluções CNE/CP nº1/2002, 2/2002, 2/2004, 1/2005 CNE/CS nº7/2004 e 4/2009, alteraram os modelos de formação superior em Educação Física e instituíram novas diretrizes e campos de atuação bem delimitados para o campo da educação física, a Licenciatura e o Bacharelado.

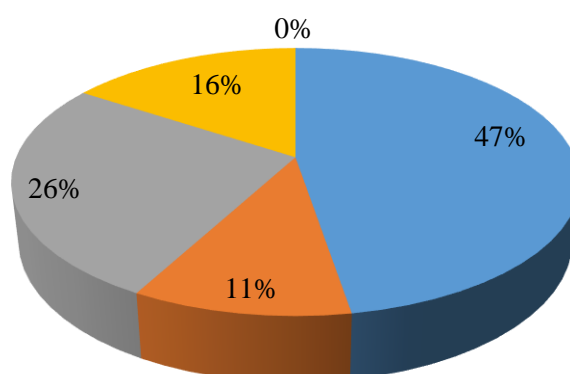
A licenciatura refere-se a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, portanto, para atuação específica e especializada com a componente curricular Educação Física. O Bacharelado qualifica para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir por meio das diferentes manifestações da atividade física e esportiva, tendo por finalidade aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, estando impedido de atuar na educação básica (STEINHILBER, 2006; BENDRATH, 2010). Portanto, são formações distintas com intervenções profissionais separadas. Para o licenciado uso especificamente para atuar no componente curricular da educação

Extensivo: R. Eletr. de Extensão, ISSN 2319-0345 Tangará da Serra - MT, v. 03, n. 1, p. 46-65, 2015.

básica e ao Bacharelado fica impossibilitado de atuar na área curricular de educação básica, podendo apenas atuar no campo esportivo, atividades físicas, academias, clubes e outros que não envolve a prática curricular e atuação na docência.

Nos questionários aplicados aos discentes, como ilustrado na figura 3, o que pretende fazer após a conclusão do curso, foi disponibilizado a opção de trabalhar em academias, sendo prática irregular aos ingressantes no curso de Educação Física da UNOPAR, polo Campo Novo do Parecis, já que o curso é em licenciatura, como citado acima. Assim, no presente estudo, foi disponibilizado esta opção como caráter investigativo para verificar o nível de consciência dos discentes em relação às diferenças de licenciado e bacharel.

- Trabalhar em escolas.
- Fazer uma pós-graduação.
- Outros.
- Trabalhar em academias.
- Fazer um mestrado ou doutorado.

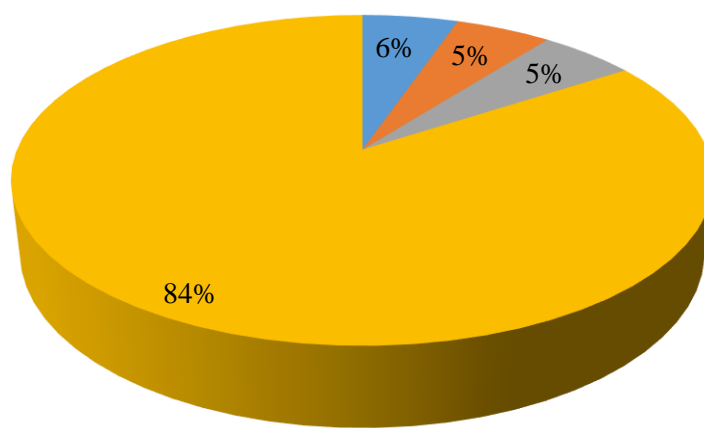


**Figura 3.** O que pretende fazer após a conclusão do curso?

Com relação aos alunos portadores de necessidades especiais, 84% dos graduandos não possui nenhum tipo de necessidades especiais, já 6% possui uma dificuldade auditiva, 5% dos discentes têm dificuldades físicas e visuais (Figura 4). De acordo com Ribas (1995), no Brasil não existem pesquisas para sabermos quantos deficientes existem ao certo e quais são suas deficiências. No mundo, a Organização Mundial de Saúde afirma que uma entre dez pessoas é portadora de deficiência física, sensorial ou mental, congênita ou adquirida. Isto equivale a dizer que por volta de 10%

dos habitantes da Terra são pessoas deficientes. Aqui no Brasil, segundo a ONU, a porcentagem estatística deveria ser por estimativa, a mesma: 10% da população seriam deficientes. A EaD é uma forma de educação inclusiva que aceita as minorias sociais, independentemente de sua cor, classe, gênero, etnia ou limitações individuais, e deve atender ao princípio de aceitação das diferenças (MITTLER, 2003).

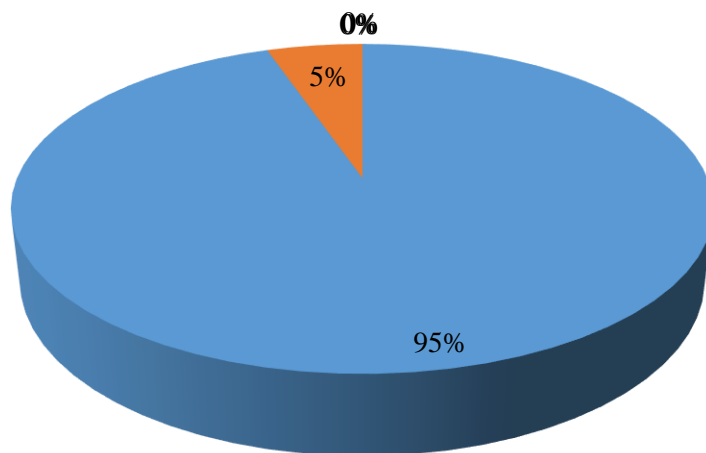
■ Auditiva. ■ Física. ■ Visual. ■ Nenhuma.



**Figura 4.** Portador de necessidades especiais?

Os dados apontaram que a maioria dos discentes (95%) acessa a internet de casa, já que conseguem se concentrar mais nos estudos, revelando o compromisso por parte dos alunos em adquirir conhecimento. Já 5% dos alunos que utilizam a internet para realização do curso optam em acessar no trabalho, justificando que não tem tempo para acessar em casa, ou por não terem internet ou porque preferem aproveitar o tempo de folga no seu trabalho com outros afazeres. Nenhum dos alunos entrevistados acessa a internet em cybercafé, universidade ou outros (Figura 5).

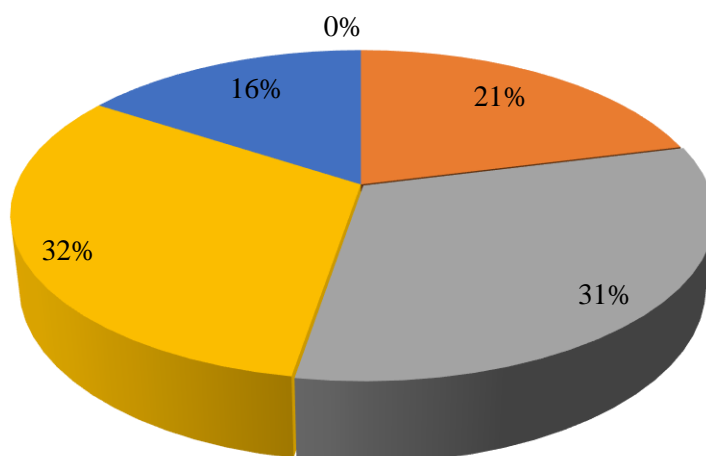
■ De casa. ■ Do trabalho. ■ Do cybercafé. ■ Da Universidade. ■ Outros.



**Figura 5.** Qual o seu local de acesso de internet para realização do curso?

De acordo com a figura 6, quando questionados sobre como avalia o ensino aprendizagem adotado neste curso de modalidade a distância, 32% acha o curso satisfatório, 31% entende que o curso é bom, 21% revelou como muito bom e 16% considera o curso ruim para sua aprendizagem. Nenhum dos entrevistados acha o curso ótimo. Analisando esses dados, pode-se dizer que a maioria dos estudantes estão satisfeitos com o ensino aprendizagem oferecido pela instituição.

■ Ótimo. ■ Muito bom. ■ Bom. ■ Satisfatório. ■ Ruim.



**Figura 6.** Como você avalia o ensino aprendizagem adotado neste curso de modalidade a distância?

Quando indagados se o curso cumpre com seus objetivos, 68% dos discentes acham que o curso não cumpre parcialmente com seus objetivos, 21% opinaram que não cumpre nem parcialmente, e 11% acha que sim, o curso cumpre totalmente com seus objetivos (Figura 7). Desta forma, constatamos que muitos dos discentes acham que o curso não cumpre com seus objetivos tendo uma insatisfação com este quesito. Segundo Silva e Utzig (2014), a motivação é um fator fundamental para o bom desempenho do discente e a satisfação em relação ao curso escolhido, por auxiliarem a vencer barreiras e obter sucesso. Por isso é necessário professores e tutores especializados para atenderem necessidades específicas, assim como planejadores e administradores que utilizem técnicas de motivação desenvolvidas por psicólogos e educadores visando minimizar as dificuldades mais comuns apresentadas pelos cursistas.

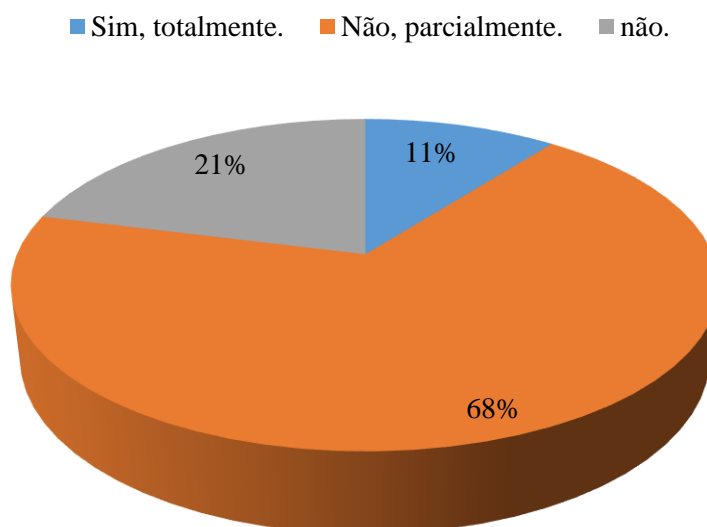
De acordo com Gemente e Matthiesen (2012), embora possa existir uma organização do ambiente pedagógico virtual e uma efetiva comunicação entre professores e alunos, a possibilidade e qualidade da Educação à Distância, quando se trata de cursos que possuem disciplinas predominantemente práticas, ainda são muito questionáveis, como é o caso do curso de Educação Física.

Preocupado acerca da qualidade da formação através dessa modalidade de ensino, o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), encaminhou ofício (**Ofício CONFEF 1436/2011**) ao Diretor de Regulação e Supervisão em EAD do Ministério da Educação, solicitando que o curso de graduação em Educação Física não seja oferecido na modalidade de Ensino a Distância. No documento, o CONFEF listou problemas inerentes à aplicação da modalidade EAD no curso de Educação Física, sendo o principal deles a falta de um espaço físico para aulas práticas, essenciais no desenvolvimento de competências do futuro profissional.

Com todos esses desafios relacionados com a Educação Física a distância, não significa que o curso avaliado no presente estudo não pode ser de qualidade, já que os alunos têm supervisão e acompanhamento presencial necessário para sua formação. Basta cada um se dedicar completamente. A diferença é que quem estipula

Extensivo: R. Eletr. de Extensão, ISSN 2319-0345 Tangará da Serra - MT, v. 03, n. 1, p. 46-65, 2015.

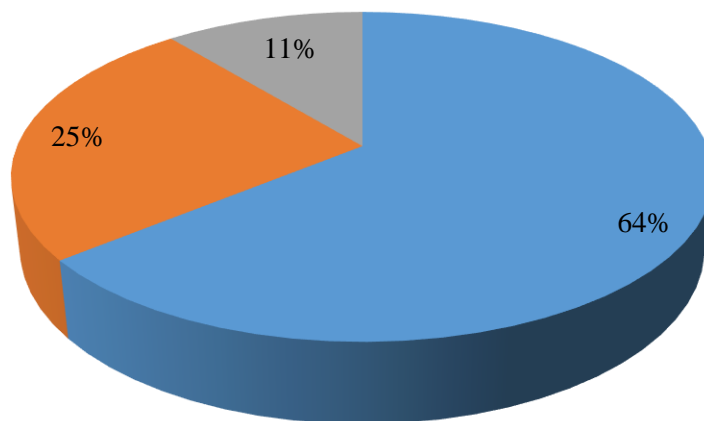
o aprendizado, independentemente da modalidade, se presencial, semipresencial ou a distância, é o próprio aluno, por meio de seu esforço, dedicação, empenho e muita vontade e autodisciplina. De acordo com Pereira et al. (2013), sabe-se que o aluno a distância pode ter qualquer idade, qualquer nível de escolaridade e uma heterogeneidade de necessidades, porém deve possuir como características em comum a motivação e responsabilidade com a própria aprendizagem. Portanto, ao conhecer o perfil dos alunos ingressantes, a equipe de tutores e professores deve passar a lidar melhor com as dificuldades inerentes ao desenvolvimento da aprendizagem desses estudantes e orientar na definição de estratégias pedagógicas mais adequadas aos mesmos.



**Figura 7.** O curso cumpre com seus objetivos?

Quando questionados se, após a conclusão do curso em educação física a distância, os alunos optariam por fazer outro curso de graduação nesta modalidade de ensino a maioria (64%) respondeu que sim, 25% não querem fazer outro curso a distância e 11% ainda não refletiram sobre o assunto (Figura 8). Nota-se que muitos visualizam que o ensino a distância proporciona para os alunos vantagens e benefícios, contudo surge o interesse de fazer outras graduações, mostrando a situação atual da EaD no Brasil que está em uma fase de ascensão no ensino virtual.

■ Sim. ■ Não. ■ Ainda não pensei sobre isto.



**Figura 8.** Após a conclusão deste curso, você gostaria de fazer outro curso de graduação a distância?

A partir das respostas dos alunos ao questionário, foi traçado um perfil dos alunos e de suas expectativas em relação ao curso. As características identitárias desses alunos do curso de licenciatura em educação física, modalidade a distância, oferece contribuições relevantes para entender as demandas da sociedade atual, assim como a realidade do ensino superior a distância no interior do Estado de Mato Grosso. Segundo Ferreira e Mendonça (2007), estabelecer o perfil dos alunos que procuram esta metodologia de ensino, é uma forma de desenvolvimento e aprimoramento desta ferramenta, podendo tornar-se mais adequada às características de seus usuários.

## CONSIDERAÇÕES

No geral, as informações obtidas no presente estudo apontam para um perfil de alunos que possuem outras responsabilidades além dos estudos, e dividem o seu

tempo entre trabalho (emprego fixo com carteira assinada), filhos e estudos. A idade média dos alunos é de 27,35, com predominância de alunos do sexo masculino.

Grande parte dos alunos escolheu o curso de educação física pelo gosto e prazer pelas práticas esportivas, evidenciando que, futuramente, se tornarão uma classe de profissionais comprometidos e apaixonados pelo que fazem, já que o salário não se mostra como motivação para atrair novos ingressos na área.

A maioria dos alunos respondeu que o curso não cumpre com seus objetivos. Ao se falar em desafios encontrados na EaD, particularmente na área da educação física, pode-se considerar que isto é de grande preocupação, já que é uma disciplina que necessita de muita prática para o desenvolvimento e aprendizado dos alunos.

Após a conclusão do curso, a maior parte dos discentes pretende trabalhar em escolas, tendo, portanto, o interesse de seguir na carreira de licenciatura, além de manifestar interesse em cursar novamente um curso de graduação na modalidade a distância.

## REFERÊNCIAS

ABRAED. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. SANCHEZ. F. (Coord). São Paulo: Instituto Monitor, 4<sup>a</sup> ed. 2008.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

BENDRATH, E. A. Escola, Educação Não-Formal e a Formação do Profissional de Educação Física. **Motrivivência**. Florianópolis. Ano XXII, Nº35, p.286-300, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf). Acesso em: 12 de agosto de 2015 graduação plena. Disponível em:

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível



superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>  
Acesso em: 12 de agosto de 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 1, de 17 de Novembro de 2005**. Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_05.pdf) Acesso em: 12 de agosto de 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 2, de 27 de Agosto de 2004**. Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022004.pdf> Acesso em: 12 de agosto de 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 4, de 6 de Abril de 2009**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf)> Acesso em: 12 de agosto de 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 7, de 31 de Março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em:  
<http://www.cref6.org.br/arquivos/leg16.pdf> Acesso em: 12 de agosto de 2015.

CAPELETTI, A. M. Ensino a Distância. Desafios Encontrados por Alunos de Ensino Superior. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n.1, p. 1-10, 2014.

CARVALHO, A. B. **Os múltiplos papéis do professor em Educação a Distância: uma abordagem centrada na aprendizagem**. In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.

FERREIRA, Z. N., MENDONÇA, G. A. A. **O perfil do aluno de educação a distância no ambiente TELEDUC**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 13. 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ABED, 2007. p. 1-10.

GEMENTE, F. R. F.; MATTHIESEN, S. Q. **Possibilidades de ensino do atletismo na educação a distância**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP – Campinas, 2012, Disponível em: <<http://www2.unimep.br/endiipe/1433p.pdf>> Acesso em: 02 de abril de 2013.



Guia de percurso UNOPAR. **Curso de Educação Física Licenciatura em Educação Física. Ingressantes a partir de 2014/1.** Disponível em: <file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/educacao-fisica%20unopar.pdf>. Acesso em: 16 de agosto de 2015.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Censo da Educação Superior: 2010** – resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012.

INEP. Instituto Nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira - **Resultados do censo educacional 2013.** MEC/INEP Brasília-DF, maio de 2015.

LAGUARDIA, J.; CASANOVA, A.; MACHADO, R. A experiência de aprendizagem on-line em um curso de qualificação profissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 97-122, mar./jun. 2010.

MAGALHÃES, M. B. H.; RIBEIRO, R. A. L.; SCHENKEL, C. A. **Educação a distância: um avanço no sistema educacional.** Disponível em: [http://www.uftm.edu.br/upload/ensino/ARTIGO\\_MAIDA\\_ET\\_AL.pdf](http://www.uftm.edu.br/upload/ensino/ARTIGO_MAIDA_ET_AL.pdf), acessado em: 11/08/2015.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Tradução: Windyzy Brazão. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância.** 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 21 jun. 2013.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEREIRA, R. F.; SIMÕES, R. C.; BARROSO NETO, I. L. B.; SILVA, H. C.; VIDAL, E. M.; PAIXÃO, G. C. **O Perfil Socioeconômico do Aluno de um Curso de Ciências Biológicas a Distância: Quem são os novos alunos.** ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém/PA, 11-13 de junho 2013.

PIMENTEL, F, C; LAZZAROTTI FILHO, A; SILVA, A. M. Perfil dos estudantes da licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás na modalidade à distância. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 16, p. 01-09, 2011.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBAS, C. B. J. **O que são pessoas com deficiência.** São Paulo: Brasiliense, 1985. 34 p.



RIBEIRO, G.M. **Educação física em cursos de pedagogia a distância: uma prática a ser refletida.** Anais... V Congresso Sul brasileiro de Ciências do Esporte. | UIVALI – Itajaí– SC 23 a 25 de setembro de 2010.

SCHNITMAN, I.M. **O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de Aprendizagem. III Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Redes Sociais e Aprendizagem.** NEHTE/UFPE. Anais..., 2 e 3 de dezembro de 2010. Recife (PE). Disponível em: [http://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ivana-Maria\\_Schnitman.pdf](http://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ivana-Maria_Schnitman.pdf). Acesso em: 10 agosto de 2015.

SILVA, D.S.; UTZIG, A.A.B. Educação a distância no brasil: perspectivas e desafios a serem superados. Extensivo: **R. Eletr. de Extensão**, v. 02, n. 1, p. 24-44, 2014.

SOBOLL, R. S. **Metodologia andragógica e docência transdisciplinar na educação a distância.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16. 2010. Foz do Iguaçu. Anais... CD. Disponível em < <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd16ciaed.zip>>. Acesso em 13 de agosto de 2015.

STEINHILBER, J. **Licenciatura e/ou bacharelado. Opções de graduação para intervenção profissional.** Revista E. F, n. 19, p. 19-20, 2006.

VIDAL, E. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2002.